

Apresentação

Nesta edição da revista *Intexto*, apresentamos o dossiê *Semiótica da Comunicação*. A *Intexto*, a partir de 2016, por política editorial, passou a publicar a cada ano um dossiê temático com editores convidados. Este primeiro dossiê contou com a colaboração da Prof^a. Dr^a. Irene Machado (USP), da Profa. Dra. Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa (UFRB) e do Prof. Dr. Fábio Sadao Nakagawa (UFBA). Pela UFRGS participou o Prof. Dr. Alexandre Rocha da Silva.

O dossiê *Semiótica da Comunicação* está constituído por 25 artigos e uma entrevista que elucidam a diversidade de perspectivas e abordagens teórico-conceituais que caracterizam o pensamento semiótico na sua interface com a comunicação e outros campos de conhecimento. Por meio dos distintos percursos analíticos aqui reunidos, nota-se uma significativa expansão dos estudos semióticos que, cada vez mais, tendem a considerar não apenas a produção de sentidos, mas sobretudo a semiiose como um problema central a ser estudado, da qual decorre uma série de desafios para a pesquisa dos fenômenos comunicacionais e da cultura, tais como: a heterogeneidade sígnica dos mais variados textos, a ambivalência dos processos de significação, as relações conflitivas entre diferentes sistemas sígnicos e os seus devires.

A entrevista intitulada **“Espaço e interdisciplinaridade: o conceito de espaço na obra de Milton Santos e suas interfaces com a comunicação e a semiótica”**, realizada com Lucrecia D’Alessio Ferrara (uma das fundadoras do PPG em Comunicação e Semiótica da PUC-SP, criado em 1972) e Maria Adélia Aparecida de Souza, busca elucidar a amplitude do conceito de espaço proposto pelo geógrafo e sua importância para a epistemologia da geografia, bem como o raciocínio semiótico presente em sua obra e o diálogo que estabelece com diferentes campos do conhecimento, como a Filosofia e a Comunicação.

Em **“Memória e perspectivas da semiótica no Brasil”**, Lúcia Santaella apresenta um breve histórico dos estudos de Semiótica no Brasil, tendo em vista suas diferentes perspectivas teóricas, nas quais se destacam a semiótica de extração peirceana, os estudos greimasianos, a Semiótica da Cultura, as pesquisas feitas por Umberto Eco, o Grupo de Pesquisa de Semiótica da Comunicação da Intercom, a Jornada dos Grupos de Pesquisa em Semiótica e a interface dos estudos entre semiótica, publicidade e consumo.

A revisão crítica e as possibilidades metodológicas e epistemológicas suscitadas pelas diferentes abordagens semióticas para o estudo dos sistemas de linguagem são o foco de três artigos. Em **“Análise do discurso com Peirce: interpretar, raciocinar e o discurso como argumento”**, Winfried Nöth elucida os fundamentos de uma análise do discurso presentes na obra de Charles Sanders Peirce, tendo por base o *trivium* semiótico formulado pelo autor, que abarca a gramática especulativa, a lógica crítica e a retórica especulativa. No artigo **“Subsídios para uma gramática da imagem: uma abordagem peirceana”**, Anabela Maria Gradim Alves realiza a crítica do paradigma linguístico aplicado à análise das imagens e, com base na semiótica peirciana, reflete sobre a possibilidade de significação autônoma das imagens. Irene Machado, em **“Fronteiras e limites: encontros e choque de culturas no processo de crioulização semiótica”**, retoma o conceito semiótico de crioulização proposto por Lúri Lótmán para discutir os processos de tradução e intraduzibilidade entre diferentes esferas culturais.

Os desafios epistemológicos fomentados para o campo da Comunicação pela semiótica são diretamente abordados em outros três artigos. Em **“A natureza intersubjetiva da comunicação”**, Adriano Duarte Rodrigues realiza a crítica do modelo transmissionista da comunicação, ao mesmo tempo em que situa a atividade intersubjetiva como fundamento regulador dos fenômenos comunicacionais. Por meio da revisão crítica de um artigo de sua autoria, publicado em 2007, Lucrecia D’Alessio Ferrara, em **“Comunicação e semiótica em ressonâncias epistemológicas”**, discute a ressonância e a interface entre diferentes perspectivas teóricas e epistemológicas relacionadas aos campos da Comunicação e da Semiótica. Em **“Estudos de Comunicação: da enunciação à mediatização”**, Giovandro Marcus Ferreira destaca a importância do ponto de vista semiótico para a Comunicação e, tendo em vista as mudanças ocasionadas no ambiente mediático pelo advento da internet e das redes sociais, enfatiza a necessidade de aprofundar o debate em torno três perspectivas teórico-conceituais: a enunciação, a circulação e a mediatização.

O trânsito interdisciplinar entre a biologia e o estudo dos signos com o objetivo de compreender a semiose e a produção de sentidos no reino natural é debatido em dois artigos. Em **“Semiosferas: de la Semiótica de la Cultura a la Biosemiótica, articulaciones”**, Silvia N. Barei articula a correlação entre a Semiótica da Cultura formulada por Lúri Lótmán e a Biossemiótica, proposta por Jesper Hoffmeyer, com base no conceito de semiosfera. Por meio do diálogo entre a Comunicação e a Biossemiótica decorrente do

Pragmaticismo de Charles Sanders Peirce, Francisco José Paoliello Pimenta, em **“Biossemiótica como nova fronteira e sua aplicação na Comunicação Ambiental”**, discute as possibilidades de ampliação do campo conceitual da Comunicação e do entendimento dos seus objetivos práticos.

Três artigos examinam a estreita correlação entre semiótica e política, levando-se em conta a compreensão de que a segunda possui uma materialidade sógnica na cultura. Em **“La fática della fática: interazioni mediali, questioni semiopolitiche”**, Francisco Sedda examina as questões de sentido e as novas interações suscitadas pelos meios de comunicação, a partir da análise de acontecimentos produzidos na rede social *facebook*. No artigo **“Uma leitura semiótica das multidões”**, Alexandre Rocha da Silva, Gabriel Pio Nonino e Lenno Pereira Macedo problematizam a questão do incomensurável na semiótica e definem o perspectivismo como abordagem central para a compreensão semiótica das multidões. Em **“Ocupações dos secundaristas no RS: tensões culturais e reconfigurações comunicativas”**, Nísia Martins do Rosário, Caio Ramos da Silva e Danielle Miranda da Silva buscam caracterizar as ocupações dos estudantes secundaristas como um objeto semiótico, tendo em vista a edificação de novas linguagens de resistência, das quais emergem práticas comunicacionais não previsíveis.

A caracterização semiótica de diferentes fenômenos culturais considerando-se a sua diversidade compositiva é o foco de quatro artigos. **“O corpo como acontecimento semiótico, construções do self, performances e outras semiosis”**, de autoria de Ronaldo César Henn e Felipe Viero Machado, reflete sobre a intensificação das potencialidades semióticas do corpo proporcionada por diferentes plataformas midiáticas. Com base nos desdobramentos das máquinas semióticas formuladas por Deleuze e Guattari, Ione Bentz, em **“Fluxos e territorialidade: comunidade quilombola como linha de fuga”**, propõe o estudo da Comunidade Quilombola Areal da Baronesa, localizada em Porto Alegre, quando da sua migração para o espaço urbano. Em **“Memórias e matrizes em textos midiáticos explosivos: cenas medievalistas na cultura jovem”**, Mônica Rebecca Ferrari Nunes investiga a construção de cenas medievalistas por coletivos de jovens nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, tendo por fundamento a memória cultural e os processos explosivos e graduais, conceitos formulados por Íúri Lótman. No artigo **“Semiótica para Horn of Plenty: estética da violência em Alexander Mcqueen”**, Fábio Pezzi Parode e Maximiliano Oscar Zapata discorrem sobre a produção de sentido gerada pela estética da violência no âmbito da moda.

O estudo da cidade pela perspectiva s gnica   realizado em dois textos. Em **“O texto cultural Minhocão: semiose e política”**, Regiane M. de Oliveira Nakagawa reflete sobre a condi o de texto cultural do Elevado Costa e Silva, localizado na cidade de São Paulo, e os sentidos políticos gerados pela sua heterogeneidade s gnica, caracterizada pelo tensionamento entre os processos explosivos e graduais. Paolo Demuru, em **“Arena, naming rights e apelidos: estratégias discursivas e modelos de cidade na comunica o do Allianz Parque e da Arena Corinthians”**, discorre sobre os processos de nomea o e a semiose que envolve os referidos est dios de futebol na cidade de São Paulo, tendo por base o diálogo entre a semiótica greimasiana, a p s-greimasiana e a Semiótica da Cultura.

A análise de produtos midiáticos por meio de diferentes abordagens discursivas e semióticas foi a t nica dos últimos seis artigos presentes neste dossiê. Em **“No total, menos: a simplicidade como op o narrativa”**, Elisabeth Bastos Duarte discute a retomada da estrutura dos contos populares pela teledramaturgia quando da queda acentuada dos índices de audiência, como forma de gerar empatia junto aos receptores. Com base na semiótica discursiva, Maria L lia Dias de Castro, Gabriel Souza e Fernanda Sagrilo Andr s, no artigo **“Texto autopromocional e suas possibilidades interpretativas”**, discorrem sobre a correla o entre televisão e publicidade, tendo em vista as mensagens produzidas por uma emissora para se autopromover. Em **“Processos de midiaticiza o e formas de vida: humanos, robôs e histórias de paixão”**, Kati Caetano e Sandra Fischer examinam a maneira pela qual a rela o afetiva entre homens e máquinas tem sido abordada em diferentes produtos midiáticos. Denise Azevedo Duarte Guimarães, em **“Trans/re/formula es s gnicas da imagem-sonho deleuziana no videoclipe ET, de Katy Perry”**, propõe a análise da narrativa fantástica e futurística no videoclipe da referida artista, tendo por substrato o conceito de imagem-tempo formulado por Gilles Deleuze e a semiótica de Charles Sanders Peirce. Em **“A aplica o da semiótica discursiva na análise da comunica o publicitária para a divulga o da marca”**,  lvaro Roberto Dias analisa o processo de constru o da identidade de uma marca comercial. Adriana T lio Baggio, em **“Papéis sociais femininos na publicidade: contribui es da semiótica para sua identifica o e categoriza o”**, recorre   semiótica discursiva para propor um método para o reconhecimento e categoriza o dos papéis sociais femininos construídos nos anúncios publicitários veiculados em revistas impressas de grande circula o nacional.

Por fim, prestamos uma homenagem *in memoriam*   Professora Eliana Pibernat Antonini com a publica o de seu último texto **“Das cores semióticas (a bem dizer da**

interligação entre comunicação e produção do sentido)”. À Eliana Antonini, especialista na obra de Umberto Eco, dedicamos este dossiê, com carinho e saudades.

Boa leitura!

Alexandre Rocha da Silva

Fábio Sadao Nakagawa

Irene Machado

Regiane M. de Oliveira Nakagawa